



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**INTERVENÇÕES PSICOTERAPÊUTICAS COM IDOSOS NA ABORDAGEM
ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL**

Beatriz Gobi

UBERABA-MG
2020

Beatriz Gobi

Intervenções psicoterapêuticas com idosos na abordagem Analítico-Comportamental

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de Pesquisa: Psicologia e Saúde

Orientador: Prof.^a Dr.^a Heloísa Gonçalves Ferreira

UBERABA- MG
2020

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial desta Dissertação por qualquer meio, convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

G517i Gobi, Beatriz
Intervenções psicoterapêuticas com idosos na abordagem analítico-comportamental / Beatriz Gobi. -- 2020.
115 f. : tab.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2020
Orientadora: Profa. Dra. Heloísa Gonçalves Ferreira

1. Idosos. 2. Psicoterapia. 3. Terapia Comportamental. I. Ferreira, Heloísa Gonçalves. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 613.98



Ministério da Educação
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Uberaba - MG

ATA DE DEFESA E QUALIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA				
Evento:	DEFESA DE DISSERTAÇÃO				
Data:	02/10/2020	Início em:	14h15	Término em:	17h00
Número de matrícula aluno:	2018.2063.0				
Nome do aluno:	BEATRIZ GOBI				
Título do trabalho:	Intervenções Psicoterapêuticas com idosos na Abordagem Analítico-Comportamental				
Área de concentração:	PSICOLOGIA				
Linha de Pesquisa:	PSICOLOGIA E SAÚDE				
Projeto de pesquisa vinculado:					

Reuniu-se de forma remota, utilizando-se a plataforma Skype (<https://join.skype.com/youQofrwYDTNh>) em conformidade com as recomendações do Ofício Circular n.º 03F/2020/PROPPG/UFTM, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Psicologia, assim composta das Professoras Doutoras: Maria de Jesus Dutra dos Reis da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar e Sabrina Martins Barroso da Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Prof.^a Dr.^a Heloísa Gonçalves Ferreira orientadora da mestranda. Iniciando os trabalhos a presidente da mesa, Dr(a). Heloísa Gonçalves Ferreira apresentou a Comissão Examinadora e a mestranda, agradeceu a presença do público, e concedeu a Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa. A seguir a senhora presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a mestranda. Concluída a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca se reuniu e atribuiu o resultado final, considerando a mestranda:

APROVADA

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFTM.

Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada, dela sendo lavrada a presente ata, que foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por Heloísa Gonçalves Ferreira, Usuário Externo, em 07/10/2020, às 09:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#) e no art. 14 da [Resolução nº 34, de 28 de dezembro de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por SABRINA MARTINS BARROSO, Professor do Magistério Superior, em 07/10/2020, às 15:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#) e no art. 14 da [Resolução nº 34, de 28 de dezembro de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por Maria de Jesus Dutra dos Reis, Usuário Externo, em 27/11/2020, às 13:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#) e no art. 14 da [Resolução nº 34, de 28 de dezembro de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.uftm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 0409254 e o código CRC 6557BDC0.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer antes de tudo e sobretudo, aos meus pais, Andréia e Vanderlei, que desde minha infância, sempre desempenharam todos os esforços quando o assunto era meus estudos. Com afeto e leveza, me ensinaram a nunca desistir e sempre seguir meus sonhos e acolher todas as oportunidades que eram oferecidas a mim. Minha mãe, Andréia, com toda sua força, incentivou e apoiou cada passo da minha trajetória, sem hesitar, sempre me ensinando a sonhar grande. Meu pai, Vanderlei, sempre confiante, me ensinou a ser paciente nos momentos difíceis. Com certeza, não chegaria onde cheguei se não fosse por eles.

Não poderia deixar de agradecer ao meu namorado, Patrick, profissional que tanto admiro e que mesmo sendo privado da minha atenção em alguns momentos para que eu pudesse me dedicar aos meus projetos e estudos em outro estado, sempre esteve ao meu lado, tanto na graduação quanto na pós-graduação, com compreensão, paciência e apoio, ajudando no que fosse possível.

À Maylla e Danielli, por toda a amizade, companheirismo, incentivo e por tantos momentos de alegria e dificuldades compartilhados.

Por fim, à minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Heloísa Gonçalves Ferreira, professora que tenho grande admiração e que me inspira em minha jornada, com quem também já trabalhei em alguns projetos durante a graduação e que me acompanhou durante a entrega desse trabalho, sempre com muita paciência, dedicação, orientação e otimismo.

SUMÁRIO

Resumo.....	7
Abstract.....	8
Apresentação da Dissertação.....	9
Estudo 1.....	11
Estudo 2.....	14
Considerações Finais da Dissertação.....	17
Referências da Dissertação.....	19
Anexos.....	20
Anexo A - Parecer de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.....	20
Anexo B - Termo de Gravação de Sessões Terapêuticas.....	28
Apêndices.....	29
Apêndice A – Protocolo de Coleta de Dados Sociodemográficos e Demandas...	29

RESUMO

Com o aumento da população idosa, surgem desafios para garantir melhores condições de saúde aos indivíduos desta faixa etária. Torna-se necessário o desenvolvimento conceitual, a investigação e o refinamento de modelos de intervenções psicológicas direcionadas à idosos, como a psicoterapia analítico-comportamental. Esta Dissertação está dividida em dois estudos. O Estudo 1 teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre intervenções comportamentais com idosos pela perspectiva comportamental. Foram consultadas as bases de dados LILACS, MEDLINE e REDALYC, além de periódicos nacionais e internacionais da área da Análise do Comportamento, dentro de um recorte temporal de 10 anos. O *corpus* do estudo compreendeu 17 artigos, sendo apenas 2 deles brasileiros. Predominaram ensaios clínicos randomizados. A literatura apontou que as demandas para tratamento comportamental mais frequentes foram transtornos do sono, incontinência urinária e doenças crônicas como a depressão, hipertensão e diabetes. As intervenções foram realizadas em Hospitais Universitários e espaços na comunidade. As intervenções foram conduzidas por psicólogos e outros profissionais da saúde. As técnicas de instrução, resolução de problemas, relaxamento e controle de estímulos foram as mais utilizadas. As intervenções comportamentais mostraram-se eficazes e recomendadas para a insônia, incontinência urinária e doenças crônicas como a depressão, hipertensão e diabetes. O Estudo 2 foi um estudo de casos múltiplos e teve como objetivo sistematizar as principais características de atendimentos psicoterapêuticos analítico-comportamentais conduzidos em um Serviço Escola com 6 idosas com idades entre 62 e 71 anos. As principais queixas versavam sobre conflitos familiares, abuso financeiro e psicológico, sintomas depressivos e ansiosos, luto e solidão. Foram identificadas diversas dificuldades relacionadas ao repertório social, além de históricos de contingências coercitivas marcados por situações de abuso psicológico, físico e sexual. Os procedimentos psicoterapêuticos mais utilizados foram a instrução verbal, descrição de contingências e modelagem. Os resultados apontaram melhoras no repertório social das idosas, sobretudo em interações com seus familiares. A Terapia Analítico-Comportamental aplicada à idosos parece ser promissora para acolher essa população e aprimorar seu repertório social.

Palavras-chave: Idosos. Psicoterapia. Terapia Comportamental.

ABSTRACT

With the increase in the elderly population, challenges arise to ensure better health conditions for individuals of this age group. Conceptual development, investigation and refinement of models of psychological interventions directed at the elderly, such as behavioral analytical psychotherapy, are necessary. This Dissertation is divided into two studies. Study 1 aimed to conduct an integrative review of the literature on behavioral interventions with the elderly from a behavioral perspective. The LILACS, MEDLINE and REDALYC databases were consulted, in addition to national and international journals in the area of Behavior Analysis, within a 10-year time frame. The study corpus comprised 17 articles, of which only 2 were Brazilian. Randomized clinical trials predominated. The literature pointed out that the most frequent demands for behavioral treatment were sleep disorders, urinary incontinence and chronic diseases such as depression, hypertension and diabetes. The interventions were carried out in University Hospitals and spaces in the community. The interventions were conducted by psychologists and other health professionals. The techniques of instruction, problem solving, relaxation and stimulus control were the most used. Behavioral interventions proved to be effective and recommended for insomnia, urinary incontinence and chronic diseases such as depression, hypertension and diabetes. Study 2 was a multiple case study and aimed to systematize the main characteristics of analytical-behavioral psychotherapeutic care conducted in a School Service with 6 elderly women aged between 62 and 71 years. The main complaints were about family conflicts, financial and psychological abuse, depressive and anxious symptoms, grief and loneliness. Several difficulties related to the social repertoire were identified, in addition to histories of coercive contingencies marked by situations of psychological, physical and sexual abuse. The most used psychotherapeutic procedures were verbal instruction, description of contingencies and modeling. The results showed improvements in the social repertoire of the elderly, especially in interactions with their families. The Behavioral-Analytical Therapy applied to the elderly seems to be promising to welcome this population and improve their social repertoire.

Keywords: Elderly. Psychotherapy. Behavioral Therapy.

APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

A escolha dos temas dos dois estudos deu-se através da percepção do acentuado fenômeno do envelhecimento populacional que vem sendo observado há algumas décadas, além do modo acelerado que esse envelhecimento vem ocorrendo no Brasil quando comparados aos países desenvolvidos. Com o aumento do número de pessoas idosas, há um crescimento de doenças relacionadas ao envelhecimento, como as doenças crônicas não transmissíveis, além dos transtornos mentais como a depressão, sendo que tais doenças podem incapacitar a vida de muitos idosos e diminuir sua qualidade de vida. Deste modo, é premente buscar alternativas para cuidar da saúde desta população e assim promover qualidade de vida, preservando tanto quanto possível a autonomia e independência de indivíduos mais velhos. Ademais, o desenvolvimento dos estudos aqui apresentados partiu do interesse em contribuir para o avanço do conhecimento e pesquisas sobre psicoterapia em idosos na abordagem analítico-comportamental, principalmente no contexto brasileiro.

O tema central da pesquisa é a sistematização de conhecimento e informação sobre como intervenções psicoterapêuticas analítico-comportamentais vem contribuindo para a promoção da saúde das pessoas idosas. A dissertação é composta por dois estudos, um estudo de revisão da literatura e um estudo empírico.

No intuito de explorar a literatura referente aos últimos anos sobre intervenções terapêuticas comportamentais voltadas ao público idoso, foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura que compôs o Estudo 1 da Dissertação. Intitulado “Intervenções com idosos na perspectiva comportamental: revisão integrativa da literatura científica”, este estudo contribuiu para mapearmos os estudos nacionais e internacionais sobre o tema. Foi possível observar, por meio da Revisão realizada, que houve mais estudos internacionais que nacionais sobre o tema e permitiu identificar intervenções realizadas principalmente em demandas como a insônia, doenças urológicas e doenças crônicas não transmissíveis como depressão, hipertensão e

diabetes, sendo as técnicas de instrução, resolução de problemas, relaxamento e controle de estímulos as mais utilizadas.

Visando sistematizar informações relevantes sobre a condução de intervenções psicoterapêuticas de base comportamental com clientes idosas, o Estudo 2 teve como objetivos específicos descrever as principais queixas, dificuldades, históricos de contingências, técnicas e resultados encontrados na condução de psicoterapia comportamental com seis idosas. O Estudo 2 consistiu em um estudo de casos múltiplos a partir de atendimentos psicoterapêuticos realizados por estagiárias de psicologia no período de dois semestres letivos.

Espera-se que a elucidação destes temas e os resultados obtidos contribuam para as discussões acerca da prática psicoterapêutica em meio a comunidade científica, ampliando o diálogo sobre intervenções psicológicas baseadas na abordagem comportamental, além de apontar caminhos e direcionar ações de intervenção baseadas nesta abordagem, evidenciando a relevância desta como campo de atuação para promoção da qualidade de vida de pessoas idosas. Espera-se também que a utilização dos serviços de psicoterapia por parte da população idosa possa ser beneficiado dos resultados do presente estudo, visto a identificação dos resultados promissores de procedimentos psicoterapêuticos para esta faixa etária.

RESUMO ESTUDO 1

Este estudo apresenta como tema a sistematização de conhecimento e informação sobre como intervenções de base comportamental vem contribuindo para a promoção da saúde das pessoas idosas. O objetivo geral pretendido foi mapear o conhecimento científico produzido nos últimos anos sobre intervenções comportamentais aplicadas à população idosa, nacional e internacionalmente. Especificamente, buscou-se descrever as principais características sociodemográficas dos idosos que buscam por intervenções comportamentais; identificar as demandas que levam idosos a buscar intervenções comportamentais; identificar as principais técnicas empregadas nestas intervenções e descrever os principais resultados obtidos em intervenções comportamentais para idosos.

O estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura e foi operacionalizada mediante consulta às bases de dados LILACS, MEDLINE e REDALYC, bem como em periódicos nacionais e internacionais da Análise do Comportamento, num período de 10 anos. Os descritores utilizados foram “Psicoterapia”, “Idoso” e “Terapia Comportamental”, bem como os seus termos equivalentes em inglês e espanhol. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos indexados nas bases de dados selecionadas; redigidos nos idiomas português, inglês e espanhol; publicados no período de Janeiro de 2009 à Junho de 2019; com temática pertinente ao objetivo da revisão ou seja que tratasse de procedimentos comportamentais em análise do comportamento e amostras compostas em sua totalidade por pessoas com mais de 60 anos. Já como critérios de exclusão, não foram selecionados livros, capítulos de livro, cartas, resenhas, notícias, anais de congressos, editoriais, dissertações, teses e obituários e revisões de literatura; artigos que abordavam o tema com o público de todas as idades, ou seja, que incluíam idosos em sua amostra juntamente com adultos com menos de 60 anos e artigos que descreviam intervenções cognitivo-comportamentais ou de terapias de terceira onda. Os artigos recuperados na íntegra após a aplicação dos critérios de inclusão e de

exclusão foram catalogados em uma planilha no Excel para posterior análise. Nessa planilha, foram inseridas as seguintes informações: título, autores, ano de publicação, periódico, tipo de estudo, amostra, objetivos, principais resultados e conclusões dos estudos.

A partir desse processo foi realizada a análise e interpretação dos dados, última fase da revisão integrativa. As buscas iniciais conduziram aos seguintes resultados em termos da quantidade de arquivos encontrados: MEDLINE (n=9.875), REDALYC (n=330), LILACS (n=86), The Psychological Record (n=16.033), Revista Brasileira de Análise do Comportamento (n=17), totalizando 26.340 materiais encontrados que foram refinados segundo os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Após a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, da leitura de títulos, resumos e textos na íntegra, foram recuperados um total de 17 artigos para compor o *corpus* deste estudo de revisão.

A presente revisão verificou que a maioria dos estudos que relatam intervenções comportamentais com idosos foi composta por estudos estrangeiros publicados entre os anos de 2013 e 2015, destacando-se, no entanto, uma carência de estudos brasileiros sobre intervenções de base comportamental para idosos. Uma das hipóteses para explicar esse dado refere-se ao envelhecimento populacional nos países desenvolvidos, que ocorreu antes dos países em desenvolvimento (Miranda et al., 2016), como seria o caso do Brasil. Logo, pesquisas sobre a saúde e intervenções para idosos parecem ocorrer ainda em menor número no contexto nacional em comparação ao internacional, pois países em desenvolvimento experimentam um ritmo mais lento para buscar pesquisas e soluções associadas ao envelhecimento da população. Predominaram ensaios clínicos randomizados, logo, nota-se que intervenções comportamentais com idosos têm sido investigadas na literatura internacional, em sua maioria, a partir de métodos de pesquisa mais robustos. Por outro lado, embora esse método favoreça a fidedignidade dos resultados e seja uma poderosa ferramenta para a avaliação de intervenções na área da saúde, trata-se de um tipo de delineamento caro e complexo de ser realizado

(Montelone & Witter, 2017). Este fato, em parte, pode explicar o porquê não foi localizado na literatura brasileira estudos desta natureza, o que evidencia a necessidade de investimentos para a realização de estudos brasileiros com maior rigor metodológico focados em avaliar efetividade de intervenções comportamentais (Leonardi, 2017). Identificou-se que a maioria das intervenções foram conduzidas fora do *setting* terapêutico e por profissionais variados da área da saúde, o que evidencia a natureza interdisciplinar do campo de pesquisa que abarca o estudo de intervenções para idosos (Mello, 2016). Notou-se que demandas como transtornos do sono, mais especificamente a insônia, doenças urológicas como a incontinência urinária e DCNT's como depressão, hipertensão e diabetes foram focos frequentes dessas intervenções. Essas demandas foram tratadas a partir de técnicas comportamentais tais como instruções, relaxamento, resolução de problemas e controle de estímulo. Os estudos que adotaram um delineamento de ensaio clínico randomizado apresentaram evidências de efetividade relatando tamanhos de efeito entre moderado a alto para tratar demandas como insônia, doenças crônicas não-transmissíveis como depressão, hipertensão e diabetes e doenças urológicas como incontinência urinária. Os resultados deste estudo sugerem que a Terapia Comportamental pode contribuir para tratar uma gama de queixas relacionadas ao processo de envelhecimento. Foram descritas técnicas e formatos de intervenções com evidências de eficácia, que podem ser relevantes para profissionais da saúde que atuam com idosos, visando melhorar a qualidade de vida desse público.

RESUMO ESTUDO 2

O tema apresentado neste estudo é sobre a intervenção psicoterapêutica de base comportamental realizada com idosas que frequentam um serviço escola de Psicologia de uma Universidade Pública do interior de Minas Gerais e que buscou realizar uma sistematização de informações relevantes sobre essa intervenção psicológica com essa faixa etária. O presente estudo teve como objetivo geral sistematizar as principais características de atendimentos psicoterapêuticos analítico-comportamentais conduzidos com idosas. Os objetivos específicos consistiram em descrever as queixas das idosas que foram submetidas à psicoterapia analítico-comportamental; elencar as principais dificuldades observadas em idosas que passaram por atendimento psicoterapêutico analítico-comportamental; examinar os históricos de contingências ao qual as idosas foram expostas; descrever os principais objetivos e procedimentos psicoterapêuticos aplicados e analisar os possíveis resultados das intervenções analítico-comportamentais conduzidas com idosas.

Foram analisados os atendimentos psicoterapêuticos conduzidos com seis idosas com idade entre 62 e 71 anos que estavam inscritas em um serviço escola de uma Universidade Pública do interior de Minas Gerais. A metade das idosas declarou ser viúva. Havia ainda uma divorciada, uma solteira e uma casada. Quanto à escolaridade, duas se declararam analfabetas, duas tinham o 1º grau completo e duas cursaram o ensino superior. Todas as idosas já se encontravam aposentadas. A coleta de dados foi realizada a partir da consulta aos prontuários das clientes, análises de relatórios semanais e semestrais dos atendimentos e acesso às audiogravações das sessões psicoterapêuticas. Os atendimentos foram realizados por alunas do último ano da graduação em Psicologia na condição de estagiárias pelo período de dois semestres letivos, supervisionadas por uma psicóloga e professora universitária. De posse desses registros, os dados foram organizados a partir de um protocolo contendo as seguintes

informações: identificação da cliente; queixas; principais dificuldades; histórico de contingências; objetivos psicoterapêuticos; procedimentos psicoterapêuticos e resultados. Os dados foram analisados utilizando-se o referencial teórico da Análise do Comportamento pautado pelo Behaviorismo Radical, com base no modelo de seleção pelas consequências.

Em relação à caracterização da amostra, os dados indicam que todas eram do sexo feminino, o que justifica-se pela predominância do sexo feminino nesta faixa etária (Ferreira, Costa & Gastaud, 2017). Além disso, a alta procura por atendimento psicoterapêutico por parte de idosas pode se dar pelo fato da prevalência de transtornos mentais como ansiedade e depressão ser maior em mulheres (Borim, Barros, & Botega, 2013; Silva & Herzog, 2015). As participantes apresentaram queixas que remetiam a sintomas de depressão, solidão e ansiedade associadas a situações de abuso, conflitos familiares e perdas de entes queridos, bem como um histórico de contingências marcados por diversas situações coercitivas, como situações de punições extremas, abusos, exposição a modelos agressivos, situações de negligência e privações, práticas educativas coercitivas, além de um histórico pobre em reforçadores positivos. Observou-se ainda déficit de repertório social em todas as participantes. Os objetivos psicoterapêuticos estabelecidos para todas as clientes focavam-se no desenvolvimento do repertório social das mesmas e discriminação das contingências em operação. Embora cada cliente apresentasse queixas e dificuldades específicas, todas apresentavam em comum algum tipo de déficit de repertório social que contribuía para a manutenção das contingências com função aversiva observadas (situações de abuso, dificuldades de produzir reforçadores positivos e de emitir comportamentos de fuga-esquiva desejáveis, sentimentos de solidão, sintomas de ansiedade e depressão, regras e autorregras disfuncionais, etc). Os procedimentos psicoterapêuticos mais utilizados foram a instrução verbal, descrição de contingências e modelagem. Os resultados apontaram mudanças relacionadas às interações sociais das idosas, principalmente com seus familiares. Foi observado que ao final dos atendimentos as clientes

emitiram relatos que discriminavam as contingências em operação, descreviam melhora no repertório de habilidades sociais, bem como relatos de comportamentos adequados para produzir reforçadores nos ambientes sociais, além de emissão de comportamentos mais adequados para lidar com perdas de entes queridos. A Terapia Analítico-Comportamental aplicada a idosos parece ser promissora para acolher essa população e aprimorar seu repertório social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

Devido ao crescente aumento da população idosa e dos achados que demonstram que ainda há muito espaço para o desenvolvimento de práticas mais acuradas com essa população, há necessidade de compreendermos cada vez mais o processo de envelhecimento e suas peculiaridades. As alterações inerentes ao envelhecimento, de forma global, levam a um declínio na eficiência funcional, tanto em aspectos físicos como cognitivos. Essa redução é altamente mediada por fatores do ambiente e individuais do idoso. Os fatores ambientais e boa parte dos individuais podem ser modificados para melhorar a qualidade de vida do idoso, como sua saúde física e mental, as adaptações no ambiente, a interação social, a nutrição e a atividade física. Com o aumento de pessoas idosas, há um crescimento de doenças relacionadas ao envelhecimento como as doenças crônicas, e na prevalência de transtornos mentais. Com isto, surge a necessidade de cuidar desta população para que possam cada vez mais envelhecer com melhor qualidade de vida, preservando tanto quanto possível, sua autonomia e independência.

A partir do que foi exposto nos dois estudos realizados, a revisão integrativa da literatura científica e o estudo de casos múltiplos, foi possível discutir a atuação do terapeuta comportamental no tratamento de idosos com patologias diversas, além da contribuição teórica evidenciando alguma aplicabilidade prática da Terapia Comportamental com esse público. Vale ressaltar que diante de mudanças inerentes do processo de envelhecimento e da complexidade que essa fase abarca, o profissional da saúde, aqui em específico o psicólogo, que deseja trabalhar com idosos não deve ter apenas uma formação clínica, mas, também, contar com conhecimentos da Gerontologia que devem ser agregados às intervenções comportamentais e práticas psicoterapêuticas, de modo a aumentar o próprio repertório e auxiliar o paciente em seu processo de tratamento.

Em termos de investigação integrativa na literatura, ressaltamos a importância de pesquisas relacionadas a esse tema, uma vez que tanto a produção nacional quanto a

internacional se apresentam escassas. A revisão proporcionou um panorama geral e permitiu um mapeamento das principais características de intervenções comportamentais realizadas com idosos. Notou-se que demandas como transtornos do sono, mais especificamente a insônia, doenças urológicas como a incontinência urinária e DCNT's como depressão, hipertensão e diabetes foram focos frequentes dessas intervenções, sendo tratadas a partir de técnicas comportamentais tais como instruções, relaxamento, resolução de problemas e controle de estímulo. A maioria das intervenções foram conduzidas fora do *setting* terapêutico observando que o estudo da prática clínica na abordagem comportamental com o público idoso é um campo relativamente novo, sendo importante desenvolver pesquisas com esse objetivo, principalmente no contexto nacional.

O estudo de casos múltiplos mostrou que ao final dos atendimentos as idosas emitiram relatos que discriminavam as contingências em operação, descreviam melhora no repertório de habilidades sociais, bem como relatos de comportamentos adequados para produzir reforçadores nos ambientes sociais, além de emissão de comportamentos mais adequados para lidar com perdas de entes queridos. As participantes apresentaram queixas que remetiam à sintomas de depressão, solidão e ansiedade associadas a situações de abuso, conflitos familiares e perdas de entes queridos, bem como um histórico de contingências marcados por diversas situações coercitivas. Observou-se ainda déficit de repertório social em todas as participantes, sendo esses déficits trabalhados a partir de técnicas comportamentais como descrição de contingências, instruções verbais e modelagem, nas quais proporcionaram e ampliaram o desenvolvimento de habilidades sociais com as idosas. Em suma, foi possível observar como as análises de contingências foram essenciais para compreender a relação da história de vida das idosas com suas queixas e dificuldades, identificando, dentro do contexto atual os fatores mantenedores dos déficits comportamentais para que fossem definidos os objetivos terapêuticos.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatry Association (APA). (2014). *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)* (5ªed.). Porto Alegre, RS: Artmed.
- Alves, R. M. (2010). A importância da psicoterapia na terceira idade com enfoque na terapia cognitivo-comportamental: Relato de experiência. *Congresso Internacional de Envelhecimento Humano*, 1-6.
- Almeida, A. V., Mafra, S. C. T., Silva, E. P., & Kanso, S. (2015). A feminização da velhice em foco: as características socioeconômicas, pessoais e familiares das idosas e o risco social. *Textos & Contextos*, 14(1), 115-131.
- Andreescu, C., & Varon. (2015). New research on anxiety disorders in the elderly and an update on evidence-based treatments. *Current Psychiatry Reports*, 17(7), 53.
- Andrade, A. M., Silva, K. L., Seixas, C. T., & Braga, P. P. (2017). Atuação do enfermeiro na atenção domiciliar: Uma revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(1), 210-9.
- Araújo, S. L., & Zazula, R. (2015). Sexualidade na terceira idade e terapia comportamental: Revisão integrativa. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, 12(2), 172-182.
- Argimon, I. L., Rodrigues, G. V. A., & Araújo, N. G. (2018). Trabalhando Habilidades Sociais com Idosos: As possibilidades de viver melhor. In N. G. Araújo; J. P. Rubino, & M. I. S. Oliveira (Orgs.), *Avaliação e Intervenção na Clínica em Terapia Cognitivo-Comportamental* (1ª ed., Cap. 20, pp. 444-459). Novo Hamburgo: Sinopsys.
- Azeredo, Z. A. S., & Afonso, M. A. N. (2016). Solidão na perspectiva do idoso. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19(2), 313-324.
- Argimon, I. L., & Cerutti, F. (2016). Aplicação da TCC Beckiana para Idosos. In E. R. Freitas; A. J. G. Barbosa, & C. B. Neufeld (Orgs.), *Terapias Cognitivo-Comportamentais com Idosos* (1ª ed., Cap. 7, pp. 155-168). Novo Hamburgo: Sinopsys.
- Ayers, C. R., Saxena, S., Espejo, E., Twamley, E. W., Granholm, E., & Wetherell, J. L. (2014). Novel treatment for geriatric hoarding disorder: An open trial of cognitive rehabilitation paired with behavior therapy. *American Journal of Geriatric Psychiatry*, 22(3), 248-252.
- Azizan, A., & Justine, M. (2016). Effects of a Behavioral and Exercise Program on Depression and Quality of Life in Community-Dwelling Older Adults: A controlled, quasi-experimental study. *Journal of Gerontological Nursing*, 42(2), 45-54.
- Banaco, R. A. (2001). Técnicas cognitivo-comportamentais e análise funcional. In R. R. Kerbauy, & R. C. Wielenska (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição*. (pp. 75-82, Vol. 4). Santo André: Esetec.

- Barreto, M. S., Carreira, L., & Marcon, S. S. (2015). Envelhecimento populacional e doenças crônicas: Reflexões sobre os desafios para o sistema de saúde pública. *Revista Kairós Gerontologia*, 18(1), 325-339.
- Barroso, S. M., Baptista, M. N., & Zanon, C. (2018). Solidão como variável preditora na depressão em adultos. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina*, 9(3), 26-37.
- Barbosa, L. M., Zanetti, B. R., Santos, B. S., & Murta, S. C. (2016). Promoção de Saúde no Envelhecimento: Contribuições da Terapia de Aceitação e Compromisso. In E. R. Freitas; A. J. G. Barbosa, & C. B. Neufeld (Orgs.), *Terapias Cognitivo-Comportamentais com Idosos* (1º ed., Cap. 17, pp. 375-395). Novo Hamburgo: Sinopsys.
- Batistoni, S. S. T. (2009). Contribuições da psicologia do envelhecimento para as práticas clínicas com idosos. *Psicologia em Pesquisa*, 3(2), 13-22.
- Bastitoni, S. S. T., Ferreira, H. G., & Rabelo, D. F. (2016). Modelos de intervenções psicológicas com idosos. In E. V. Freitas, & L. Py (Orgs.), *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (1ª ed). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Batista, M. P. S., & Ribeiro, M. R. (2008). Comportamento Governado por regras e resistência às mudanças: Um estudo de caso. In W. C. M. P. da Silva (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Análise comportamental aplicada*. (1ª ed., Cap. 10) Santo André, SP: ESETEC Editores Associados.
- Borim, F. S. A., Barros, M. B. B., & Botega, N. J. (2013). Transtorno mental comum na população idosa: Pesquisa de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 29(7), 1415-1426.
- Benka, R. M. (2005). Diagnosis and treatment of chronic insomnia: a review. *Psychiatric Services*, 56(3),332-43.
- Brindel, P., Hanon, O., Dartigues, J. F., Ritchie, K., Lacombe, J. M., & Ducimetière, P., Alperovitch, A., & Tzourio, C. (2006). Prevalence, awareness, treatment, and control of hypertension in the elderly: The Three City study. *Journal of Hypertension*, 24(1),51-8.
- Byers, A. L., Yaffe, K., Covinsky, K. E., Friedman, M. B., & Bruce, M. L. (2010). High occurrence of mood and anxiety disorders among older adults: The national comorbidity survey replication. *Archives of general psychiatry*, 67(5), 489-496.
- Bryant, C., Jackson, H., & Ames, D. (2008). The prevalence of anxiety in older adults: Methodological issues and a review of the literature. *Journal of Affect Disorder*, 109(3), 233-250.
- Buyse, D. J., Germain, A., Moul, D. E., Franzen, P. L., Brar, L. K., Fletcher, M. E., Begley, A., Houck, P. R., Mazumdar, S., Reynolds, C. F., & Monck, T. H. (2011). Efficacy of Brief Behavioral Treatment for Chronic Insomnia in Older Adults. *Archives Internacionais de Medicina*, 171(10), 887-895.
- Calheiros, T. C., Amaral, M., Gon, M. C. C., & Junior, A. L. C. (2016). Análise do comportamento e saúde: Levantamento e análise de artigos em bases de acesso livre. *Temas em Psicologia*, 24(3), 947-961.

- Cavalcante, M. R., & Carrara, M. P. (2007). Efeitos de modelagem do comportamento verbal e de instruções sobre o comportamento de encaixar peças. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23(2), 229-238.
- Carmona, C. F., Couto, V. V. D., & Scorsolini-Comin, F. (2014). A experiência de solidão e a rede de apoio social de idosas. *Psicologia em Estudo*, 19(4), 681-691.
- Carneiro, R. S., & Falcone, E. M. O (2013). O desenvolvimento das habilidades sociais em idosos e sua relação na satisfação com a vida. *Estudos de Psicologia*, 18(3), 517-526.
- Carvalho, P. D. P., Magalhães, C. M., & Pedroso, J. S. (2016). Tratamentos não farmacológicos que melhoram a qualidade de vida de idosos com doença de Alzheimer: Uma revisão sistemática. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 65(4), 334-339.
- Cassas, F. A., & De Luna, S. V. (2018). Aspectos históricos da terapia analítico-comportamental a partir da contribuição de Skinner e Ferster. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 20(4), 63-80.
- Caldas, C. P., Conceição, I. R. S., José Rita, M. C., & Silva, B. M. C. (2010). Terapia comportamental para incontinência urinária da mulher idosa: Uma ação do enfermeiro. *Texto Contexto Enfermagem*, 19(4), 783-88.
- Campos, M. O., & Neto, J. F. R. (2009). Doenças crônicas não transmissíveis: fatores de risco e repercussão na qualidade de vida. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 33(4), 561-581.
- Clark, D. A., & Beck, A. T. (2012). *Terapia cognitiva para transtornos de ansiedade*. Porto Alegre: Artmed.
- Cody, R. A., & Drysdale, K. (2012). The effects of psychotherapy on reducing depression in residential aged care: A meta analytic review. *Clinical Gerontologist*, 36(1), 46-69.
- Cordeiro, C. M. Z. F. (2017). *Intervenções em terapia cognitivo-comportamental no tratamento de idosos com depressão – uma revisão bibliográfica* (Monografia de curso de especialização). Centro de Estudos em Terapia Cognitivo-Comportamental - CETCC, São Paulo, SP, Brasil.
- Cordioli, A.V., Alves, L. P. C., Valdivia, L., & Rocha, N. S. (2019). As principais psicoterapias: Fundamentos teóricos, técnicas, indicações e contra-indicações. In A. V. Cordioli, & E. H. Grevet (Orgs.), *Psicoterapias: abordagens atuais* (4ª ed., Cap. 2, pp. 65-95). Porto Alegre: Artmed.
- Calixto, F. C., Ponce, G. D., & Costa, C. E. (2014). O efeito de diferentes instruções sobre o comportamento em DRL e a sensibilidade comportamental. *Acta comportamentalia*, 22(2), 201-217.
- Cordioli, A.V., Alves, L. P. C., Valdivia, L., & Rocha, N. S. (2019). As principais psicoterapias: Fundamentos teóricos, técnicas, indicações e contra-indicações. In A. V. Cordioli, & E. H. Grevet (Orgs.), *Psicoterapias: abordagens atuais* (4ª ed., Cap. 2, pp. 65-95). Porto Alegre: Artmed.

- Costa, C. P., Bastos, A. G., Padoan, C. S., & Eizirik, C. L. (2017). Estudos clínicos em psicoterapia psicodinâmica: Uma revisão do follow-up das intervenções. *Contextos Clínicos*, 10(1), 48-59.
- Cordioli, A.V., & Jaeger, M. B. (2019). Terapia comportamental no tratamento dos transtornos mentais. In A. V. Cordioli, & E. H. Grevet (Orgs.), *Psicoterapias: abordagens atuais* (4ª ed., Cap. 11, pp. 274-295). Porto Alegre: Artmed.
- Cho, S. Y., Lee, S. L., Kim, E. S., Koo, D. H., & Kim, H. J. (2012). Short-Term Effects of Systematized Behavioral Modification Program for Nocturia: A prospective study. *Neurourology and Urodynamics*, 31, 64–68.
- Chan, W. S., Williams, J., Dautovich, N. D., McNamara, J. P. H., Stripling, A., Dzierzewski, J. M., Berry, R. B., McCoy, K. J. M., & McCrae, C. S. (2017). Night-to-Night Sleep Variability in Older Adults With Chronic Insomnia: Mediators and Moderators in a Randomized Controlled Trial of Brief Behavioral Therapy (BBT-I). *Journal of Clinical Sleep Medicine*, 13(11), 1243-1254.
- Curado, E. M., & Natalino, P. C. (2018). Envelhecimento e depressão: Uma perspectiva analítico-comportamental. In A. K. Farias; S. N. Fonseca, & L. B. Nery (Orgs.), *Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica* (1ª ed., Cap. 10). Porto Alegre: Artmed.
- Cricco, M., Simonsick, E. M., & Foley, D. F. (2001). The Impact of insomnia on cognitive functioning in older adults. *Journal of the American Geriatric Society*, 49(9),1185-1189.
- Delitti, M. (2008). *Terapia analítico-comportamental em grupo*. Santo André, SP: ESETEC Editores Associados.
- Del Prette, A., & Del Prette Z. A. P. (2005). Perguntas (im)pertinentes sobre a área do treinamento das habilidades sociais. In H. J. Guilhardi & N. C. Aguirre (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade* (pp. 5-13). Santo André: ESETEC Editores Associados.
- Del Prette, G., & Almeida, T. A. C. (2012). O uso de técnicas na clínica analítico-comportamental. In N. B. Borges, & F. A. Cassas (Orgs.), *Clínica Analítico-Comportamental: aspectos teóricos e práticos* (Cap. 15, pp. 147-159). Porto Alegre: Artmed.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2011). *Psicologia das habilidades sociais: Terapia, educação e trabalho* (8ª ed.). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Donadone, J. C., & Rozendo, A. (2015). Universidade da terceira idade e atendimento psicoterápico para idosos. *Estudos Contemporâneos da Subjetividade*, 5(1), 119-128.
- Dobson, D., & Dobson, K. S. (2011). *A Terapia Cognitivo-Comportamental Baseada em Evidências*. Porto Alegre: Artmed.
- Donadone, J. C., & Rozendo, A. (2015). Universidade da terceira idade e atendimento psicoterápico para idosos. *Estudos Contemporâneos da Subjetividade*, 5(1), 119-128.

- Donati, F. G. V. I. (2016). *Terapia Molar e de Autoconhecimento de padrões perfeccionistas e metódicos em idoso: um estudo de caso*. (Monografia de curso de especialização). Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento, Brasília, GO, Brasil.
- Doll, J., Oliveira, J. F. P., Sá, J. L. M., & Herédia, V. B. M. (2016). Multidimensionalidade do envelhecimento e interdisciplinaridade. In E. V. Freitas, & L. Py (Orgs.), *Tratado de Geriatria e Gerontologia* (4ª ed. pp. 107-113). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Duncan, B. B., Chor, D., Aquino, E. M. L., Bensenor, I. M., Mill, J. G., & Schmidt, M. I. (2012). Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: Prioridade para enfrentamento e investigação. *Revista de Saúde Pública*, 46(1), 126-134.
- Esperandio, E. M., Espinosa, M. M., Martins, M. S. S., Guimarães, L. V., Lopes, M. A. L., & Scala, L. C. N. (2013). Prevalência e fatores associados à hipertensão arterial em idosos de municípios da Amazônia Legal, MT. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16(3), 481-493.
- Ferreira, C., Costa, C. P., & Gastaud, M. (2017). Perfil de idosos que buscam psicoterapia em ambulatório de saúde mental. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 19(3), 17-32.
- Ferreira, O. L. L., Maciel, S. C., Costa, S. M. G., Silva, A. O., & Moreira, M. A. S. P. (2012). Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 21(3), 513-518.
- Ferreira, H. G., & Batistoni, S. S. T. (2016). Terapia Cognitivo-Comportamental para Idosos com Depressão. In E. R. Freitas; A. J. G. Barbosa, & C. B. Neufeld (Orgs.), *Terapias Cognitivo-Comportamentais com Idosos* (1º ed., Cap. 12, pp. 262-281). Novo Hamburgo: Sinopsys.
- Fontes, A. P., & Neri, A. L. (2015). Resiliência e velhice: Revisão de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(5), 1475-1495.
- Fonseca, F. N., & Nery, L. B. (2018). Formulação Comportamental ou diagnóstico comportamental: Um passo a passo. In A. K. C. R. Farias; F. N. Fonseca, & L. B. Nery (Orgs.), *Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica* (Cap. 2). Porto Alegre: Artmed.
- Freitas, P. C. B. (2011). Solidão em Idosos – Percepção em Função da Rede Social.
- Fonseca, D. C., Galdino, D. A. A., Guimarães, L. H. C. T., & Alves, D. A. G. (2010). Avaliação da qualidade do sono e sonolência excessiva diurna em mulheres idosas com incontinência urinária. *Revista Neurociências*, 18(3), 294-299.
- Fonseca, R. P., & Pacheco, J. T. B. (2010). Análise funcional do comportamento na avaliação e terapia com crianças. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental Cognitiva*, 12(1), 1-19.
- Forsman, A. K., Nordmyr, J., & Whalbeck, K. (2011). Psychosocial interventions for the promotion of mental health and the prevention of depression among older adults. *Health Promotion Internacional*, 26.

- Friedberg, J. P., Rodrigues, M. A., Watsula, M. E., Lin, I., Rosett, J. W., Allegrant, J. P., Lipsitz, S. R., & Natarajan, S. (2015). Effectiveness of a tailored behavioral intervention to improve hypertension control. *Journal of the American Heart Association*, *65*, 440-446.
- Freitas, J. P., Silvestri, M. P. I., Fernandes, C. E., & Oliveira, E. (2018). Avaliação da qualidade do sono em mulheres com incontinência urinária antes e depois da correção cirúrgica. *Einstein (São Paulo)*, *16*(2).
- Garcia, A. M., & Lundervold, D. A. (2013). Functional Analysis and Intervention for Perseverative Verbal Behavior of an Adult with Traumatic Brain Injury. *Brain Injury Journal*.
- Goyos, C., Rossit, R. A. S., Elias, N. C., Escobal, G., & Chereguini, P. (2009). Análise do comportamento e o estudo do envelhecimento humano: Revisão dos estudos de aplicação. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, *5*(2), 1-20.
- Guandalini, L. S., Barros, A. L. B. L., Santos, V., & Lopes, C. T. (2017). Preditores de insônia em adultos: Revisão integrativa de literatura. In Anais do encontro internacional do processo de enfermagem.
- Guilhardi, H. (2004). Terapia por Contingências de Reforçamento. 1 Publicado em: *Terapia Comportamental e Cognitivo-comportamental – Práticas clínicas*. Cristiano Nabuco de Abreu e Hélio José Guilhardi (Orgs.). São Paulo: Roca, 2004.
- Leonardi, J. L. (2017). Métodos de pesquisa para o estabelecimento da eficácia das psicoterapias. *Interação em Psicologia*, *21*(3), 176-186.
- Leonardi, J. L., Borges, N. B., & Cassas, F. A. (2012). Avaliação funcional como ferramenta norteadora da prática clínica. In N. B. Borges, & F. A. Cassas (Orgs.), *Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos* (1ª ed., Cap. 10, pp. 105-109). Porto Alegre: Artmed.
- Leme, L. E. G. (2007). O idoso e a família. In O. M. Papaleo Neto (Org.), *Tratado de Gerontologia* (2ª ed, pp. 217-224). São Paulo: Atheneu.
- Lopes, R., & Santos, D. F. (2009). A família e o idoso. In L. E. L. R. Valle; G. Zarebski, & Valle, E. L. R. (Orgs). *Neurociência na melhor idade: Aspectos atuais em uma visão interdisciplinar* (pp. 215-222). Ribeirão Preto, SP: Novo Conceito.
- Leroy, L. S., Lopes, M. H. B. M., & Shimo, A. K. K. (2012). A incontinência urinária em mulheres e os aspectos raciais: Uma revisão de literatura. *Texto Contexto-Enfermagem*, *21*(3), 692-701.
- Lobo, B. O. M., Rigoli, M. M., Sbardelloto, G., Rinaldi, J., Argimon, I. L., & Kristensen, C. H. (2012). Terapia cognitivo-comportamental em grupo para idosos com sintomas de ansiedade e depressão: Resultados preliminares. *Psicologia: teoria e prática*, *14*(2), 116-125.
- Margis, R. (2015). Terapia cognitiva-comportamental na insônia. *Debates em Psiquiatria*, *5*(5), 22-7.

- Margis, R. (2019). Terapia cognitivo-comportamental no tratamento do transtorno de insônia. In A. V. Cordioli, & E. H. Grevet (Orgs.), *Psicoterapias: abordagens atuais* (4ª ed., Cap. 42, pp. 1009-1029). Porto Alegre: Artmed.
- Marques-Teixeira J. (2014). Consensos Psiquiátricos: Manual Prático para Clínicos Gerais. 2a ed. Linda-a-Velha: VVKA.
- Mansano-Schlosser, T. C. M., Santos, A. A., Camargo-Rossignolo, S. O., Freitas, D. C. C. V., Lorenz, V. R., & Ceolim, M. F. (2014). Idosos institucionalizados: Organização cronológica das rotinas diárias e qualidade do sono. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 67(4), 610-6.
- Marin, M. J. S., Maftum, M. A., & Lacerda, M. R. (2018). Idosos com transtornos mentais: Vivenciando o uso de psicofármacos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(2), 888-896.
- Majd Ara, E., Telepasand, S., & Razaeei, A. M. (2017). A structural model of depression based on interpersonal relationships: The mediating role of coping strategies and loneliness. *Archives of Neuropsychiatry*, 54(2), 125- 130.
- Matos, P. P., Ribeiro, S. V., & Moreira, J. D. (2017). Relação entre a presença de sintomas de ansiedade e estado nutricional em idosos residentes de Florianópolis-SC. *Demetra: Alimentação; Nutrição & Saúde*, 12(3), 699-711.
- Mesquita, A. A. (2017). Envelhecimento populacional e relações de gênero: Velhos dilemas e novos desafios. *Seminário Internacional Fazendo Gênero*, Florianópolis.
- Moraes, E. M., Moraes, F. L., & Lima, S. P. P. (2010). Características biológicas e psicológicas do envelhecimento. *Revista de Medicina de Minas Gerais*, 20(1), 67-73.
- Monteleone, T.V. & Witter, C. (2017). Prática baseada em evidências em Psicologia e idosos: Conceitos, estudos e perspectivas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37 (1), 48-61.
- Minayo, M. C. S. (2005). *Violência contra idosos: o avesso do respeito à experiência e à sabedoria*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2º edição.
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, 17(4), 758-764.
- Meyer, S. B., Zamignani, D. R., Del Prette, G., & Banaco, R.A. (2010). Análise do Comportamento e Terapia Analítico-Comportamental.
- Mello, E. L. (2016). Interdisciplinaridade em pesquisas conceituais na Psicologia – há novidade nesse exercício científico. In J. C. Luzia; G. B. Filgueiras; A. E. Gallo & J. Gamba (Orgs.), *Psicologia e Análise do Comportamento: saúde, educação e processos básicos*. Universidade Estadual de Londrina.
- Menezes, A. M., Lopez, M. V., Hallal, P. C., Muino, A., Perez-Padilla, R., Jardim, J. R., Valdivia, G., Pertuzé, J., Oca, M. M., Tálamo, C., & Victoria, C. G. (2009). Prevalence of smoking and incidence of initiation in the Latin American adult population: The PLATINO study. *BMC Public Health*, 9, 151.

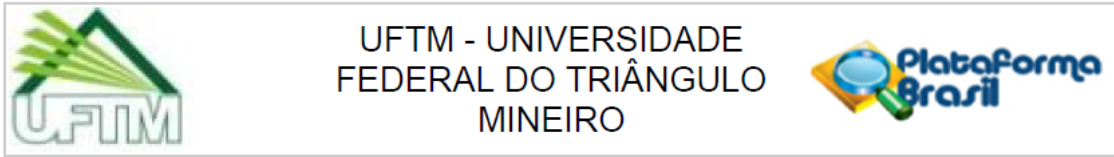
- Miller, M. (2000). Nocturnal polyuria in older people: Pathophysiology and clinical implications. *Journal of the American Geriatric Society*, 48-1321.
- Moreira, R. M., Santos, C. E. S., Couto, E. S., Teixeira, J. R. B., & Souza, R. M. M. M. (2013). Qualidade de vida, Saúde e Política Pública de Idosos no Brasil: Uma reflexão teórica. *Revista Kairós Gerontologia*, 16(1), 27-38.
- Moreno, C. R. C., Santos, J. L. F., Lebrão, M. L., Ulhôa, M. A., & Duarte, Y. A. O. (2018). Problemas de sono em idosos estão associados a sexo feminino, dor e incontinência urinária. *Revista brasileira de epidemiologia*, 21(2), 1-8.
- Nascimento, E., & Banhato, E. F. C. (2016). Avaliação da inteligência em idosos e sua contribuição para a Terapia Cognitivo-Comportamental. In E. R. Freitas; A. J. G. Barbosa, & C. B. Neufeld (Orgs.), *Terapia Cognitivo-Comportamental com Idosos* (1º ed., Cap. 2, pp. 55-78). São Paulo: Sinopys.
- Nardi, T. C., Grassi-Oliveira, R., & Pádua, A. C. (2016). Terapia Cognitivo-Comportamental no Tratamento dos Sintomas de Ansiedade em Idosos. In E. R. Freitas; A. J. G. Barbosa, & C. B. Neufeld (Orgs.), *Terapia Cognitivo-Comportamental com idosos* (1º ed., Cap. 10, pp. 207-224). São Paulo: Sinopys.
- Nascimento, D. C., Nasser, G. M., Amorim, C. A. A., & Porto, T. H. (2015). Luto: Uma perspectiva da terapia analítico-comportamental. *Psicologia e Argumento*, 33(83), 446-458.
- Neri, A. L. (2016). Prefácio. In E. R. Freitas; A. J. G. Barbosa, & C. B. Neufeld (Orgs.), *Terapia Cognitivo-Comportamental com idosos* (1º ed., pp. 17-21). São Paulo: Sinopys.
- Neves, G. M., Macedo, P., & Gomes, M. M. (2017). Transtornos do sono: atualização. *Revista Brasileira de Neurologia*, 53(3), 19-30.
- Nyman, S. R., Goodwin, K., Kwasnicka, D., & Callaway, A. (2015). Increasing walking among older people: A test of behaviour change techniques using factorial randomised N-of-1 trials. *Psychology & Health*, 31(3), 313-30.
- Paiva, M. M., & Tavares, D. M. S. (2015). Physical and psychological violence against the elderly: Prevalence and associated factors. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(6), 727-33.
- Papalia, D. E., & Feldman, R. D. (2013). Desenvolvimento psicossocial na vida adulta. In D. E. Papalia, & R. D. Feldman (Orgs.), (12º ed., Cap. 18). *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: Artmed.
- Pothirat, C., Phetsuk, N., Liwsrisakun, C., & Deesomchok, A. (2015). Real-world comparative study of behavioral group therapy program vs education program implemented for smoking cessation in community-dwelling elderly smokers. *Clinical Interventions in Aging*, 13(10), 725-30.
- Rabelo, D. F. (2014). *Configuração e funcionamento de famílias com idosos que apresentam diferentes condições psicológicas e de saúde*. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação.

- Ramos, G. C. F., Carneiro, J. A., Barbosa, A. T. F., Mendonça, J. M. G., & Caldeira, A. P. (2015). Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos no norte de Minas Gerais: Um estudo de base populacional. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 64(2), 122-31.
- Ribeiro, P. C. C., Freitas, V. J., & Souza, J. S. (2016). A busca pelo atendimento psicológico na meia-idade e na velhice. *Revista Kairós Gerontologia*, 19(2), 65-83.
- Reis, A. H., Schwab, J. A., & Neufeld, C. B. (2014). Relato de experiência de Terapia Cognitivo-Comportamental em Grupo com Pacientes Amputados. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 16(2), 148-164.
- Rossit, R. A. S., Ramos, L. Z., & Lopes, C. F. (2010). Desempenho de idosos em tarefas matemáticas de discriminação condicional auditiva e visual. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 6(2), 149-166.
- Rosa, L. H. T., Souza, C. M., Lima, C. H. L., Boggio, E. S. B., Santos, F. C., Carboni, C., Keller, K. D., Klahr, P. S., & Rosa, P. V. (2012). Prevalência da incontinência urinária em idosos de Porto Alegre-RS. *Revista Geriatria & Gerontologia*, 8(2), 104-109.
- Santacreu, M., & Fernández-Ballesteros, R. (2011). Evaluation of a behavioral treatment for female urinary incontinence. *Clinical Intervention in Aging*, 6, 133-139.
- Sacramento, L. B. (2014). A Clínica Analítico-Comportamental: Um estudo de caso sobre auto-regras e déficit de habilidades sociais. *Psicologado*.
- Sampaio, T. P. de A., & Roncati, A. C. K. P. (2012). Algumas técnicas tradicionalmente utilizadas na clínica comportamental. In: Borges, N. B., & Cassas, F. A (Orgs.), *Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos* (1ª., Cap. 1 online, pp. 1-11). Porto Alegre: Artmed.
- Santos, W. W. (2015). *Diálogo integrativo entre as terapias analítico-comportamental, cognitivo-comportamental e narrativa de re-autoria*. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Minas Gerais, Brasil.
- Schafer, J. L., Rigoli, M. M., & Kristensen, C. H. (2019). Focos de atenção no idoso. In A. V. Cordioli, & E. H. Grevet (Orgs.), *Psicoterapias: abordagens atuais* (4ª ed., Cap. 23, pp. 585-609). Porto Alegre: Artmed.
- Silva, J. C., & Herzog, L. M. (2015). Psicofármacos e psicoterapia com idosos. *Psicologia & Sociedade*, 27(2), 438-448.
- Silva, A. R., Sgnaolin, V., Nogueira, E. L., Loureiro, F., Engroff, P., & Gomes, I. (2017). Doenças crônicas não transmissíveis e fatores sociodemográficas associados a sintomas de depressão em idosos. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 66(1), 45-51.
- Sousa, M. P., Carvalho, N. J. P., & Aquino, L. Q. A. (2019). O perfil do idoso e análise das principais demandas em busca do apoio psicológico por idosos no serviço-escola de psicologia da Universidade de Gurupi. *Revista Amazônia: Science & Health*, 7(3), 93-110.

- Suzuki, M. Y., Silva, T. L. B., & Falcão, D. V. S. (2012). Idosas viúvas: Da perda à reorganização. *Revista Temática Kairós Gerontologia*, 15(4), 207-223.
- Skinner, B. F., & Vaughan, M. E. (1985). *Viva bem a velhice: aprendendo a programar sua vida*. São Paulo: Summus.
- Senger, A. E. V., Ely, L. S., Gandolfi, T., Schneider, H., Gomes, I., & Carli, G. A. (2011). Alcoolismo e tabagismo em idosos: Relação com ingestão alimentar e aspectos socioeconômicos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14(4), 713-9.
- Silva, K. K. M., Lima, G. A. F., & Gonçalves, R. G., Menezes, R. M. P., & Martino, M. M. F. (2017). Alterações do sono e a interferência na qualidade de vida no envelhecimento. *Revista de enfermagem*, 11(1), 422-8.
- Souza, R. D. B., & Juliani, J. (2012). O transtorno autista e a análise do comportamento. In Centro Universitário Filadélfia (Ed.), *V Congresso de Psicologia da Unifil* (pp. 59-64).
- Tourinho, E. Z., & De Luna, S. V. (2010). *Análise do Comportamento: investigações históricas, conceituais e aplicadas*. São Paulo: Roca.
- Troxel, W. M., Conrad, T. S., Germain, A., & Buysse, D. J. (2013). Predictors of treatment response to brief behavioral treatment of insomnia (BBTI) in older adults. *Journal of Clinical Sleep and Medicine*, 9(12), 1281-1289.
- Tyagi, S., Resnick, N. M., Perera, S., Monk, T. H., Hall, M. H., & Buysse, D. J. (2014). Behavioral treatment of chronic insomnia in older adults: Does nocturia matter? *Sleep and chronobiology*, 37(4), 681-687.
- Vaughan, C. P., Endeshaw, Y., Nagamia, Z., Ouslander, J. G., & Johnson, T. M. (2009). A multicomponent behavioural and drug intervention for nocturia in elderly men: Rationale and pilot results. *BJU Internacional*, 69-74.
- van Winkel, M., Wichers, M., Collip, D., Jacobs, N., Derom, C., Thiery, E., ... Peeters, F. (2017). Unraveling the role of loneliness in depression: The relationship between daily life experience and behavior. *Psychiatry*, 80(2), 104-117.
- Vandenberghe, L. (2011). Terceira onda e terapia analítico-comportamental: Um casamento acertado ou companheiros de cama estranhos? *Boletim Contexto ABPMC*, 34, 33-41.
- Viol, S. G. M., & Ferrazza, D. A. (2015). Estudo Sobre um Serviço-Escola de Psicologia: Do perfil da clientela às novas estratégias de atenção e cuidado. *Fórum: Diálogos em Psicologia*, (3), 33-552.
- Vieira, A. A. U., Galindo, A. G., Silva, A. D., Santos, E. F., Júnior, F. M. V., & Sampaio, R. G. (2014). Análise de qualidade de vida e bem estar em praticantes de atividades físicas na terceira idade. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, 13(1), 41-48.
- Wallerstein, R. S. (2005). The generations of psychotherapy research. An overview. In M. Leuzinger-bohleber, & M. Target (Orgs.), *Outcomes psychoanalytic treatment: perspectives for therapists and researchers*, 30-60.

- Wang, S., & Blazer, D. G. (2015). Depression and cognition in the elderly. *Annual Review on Clinical Psychology, 11*, 331-360.
- Wolitzky-Taylor, K. B., Castriotta, N., Lenze, E. J., Stanley, M. A., & Craske, M. G. (2010). Anxiety disorders in older adults: A comprehensive review. *Depression and Anxiety, 27*, 190-211.
- World Health Organization (WHO). World Health Statistics 2014.
- Weathrall, M., & Arnold, T. (2006). Noctúria in adults: draft in New Zealand guidelines for its assessment and management in primary care.
- Weiss, D. M., Casten, R. J., Leiby, B. E., Hark, L. A., Murchison, A. P., Johnson, D., Stratford, S., Henderer, J., Rovner, B. W., & Haller, J. A. (2015). Effect of Behavioral Intervention on Dilated Fundus Examination Rates in Older African American Individuals With Diabetes Mellitus: a randomized clinical trial.
- World Health Organization (2013). *Global action plan for the prevention and control of noncommunicable diseases 2013-2020*.
- Yokoyama, E., Kaneita, Y., Saito, Y., Uchiyama, M., Matsuzaki, Y., Tamaki, T. (2010). Association between depression and insomnia subtypes: a longitudinal study on the elderly in Japan. *Sleep, 33*(12), 1693-702.
- Zhang, Y., Lv, X., Jiang, W., Zhu, Y., Xu, W., Hu, Y., Ma, W., Sun, P., Yang, Q., Liang, Y., Ren, F., Yu, X., & Wang, H. (2019). Effectiveness of a telephone-delivered psycho-behavioural intervention on depression in elderly with chronic heart failure: rationale and design of a randomized controlled trial. *BMC Psychiatry, 2*-9.
- Zaitune, M. P. A., Barros, M. B. A., Lima, M. G., César, C. L. G., Carandina, L., Goldbaum, M., & Alves, M. C. G. P. (2012). Fatores associados ao tabagismo em idosos: Inquérito de saúde no estado de São Paulo (ISA-SP). *Cadernos de Saúde Pública, 28*(3), 583-596.
- Zamignani, D. R., Vermes, J. S., Meyer, S. B., & Banaco, R. A. (2016). Terapia analítico-comportamental. In O. M. R. Junior (Org.), *Práticas das psicologias comportamentais no Brasil*. São Paulo: Instituto Paulista de Sexualidade.

ANEXO A



Continuação do Parecer: 3.289.403

crônico-degenerativas como sendo considerados problemas relevantes de saúde pública, sendo a ansiedade e a depressão manifestados com frequência expressiva entre os idosos. No que se refere à depressão, segundo Santos (2015), esta é pensada para ser o transtorno mental mais comum em idosos, quando não tratada, está relacionada à maior morbimortalidade, com impacto negativo em todos os aspectos de sua vida .

Percebe-se assim que os transtornos mentais em idosos, em especial a depressão, constituem um problema sério de saúde pública, sendo que opções de tratamento precisam ser investigadas e implementadas adequadamente. O tratamento de idosos pode consistir em uma combinação mista de psicoterapia e farmacoterapia, cada um determinado proporcionalmente pela consulta médica e psiquiátrica (Marin, Maftum & Lacerda, 2018). Segundo Smith e Alexopoulos (2009) estudos mostram consistentemente que alguma melhoria da medicação é evidenciada no paciente idoso, mas, devido aos riscos envolvidos no aumento da intervenção farmacológica na saúde e bem-estar do paciente geriátrico, a psicoterapia poderia ser a escolha preferencial para se iniciar o tratamento da depressão geriátrica. No entanto tal fato ainda não é uma realidade no Brasil, uma vez que as intervenções psicoterápicas bem como suas discussões em saúde mental em adultos mais velhos são escassas em comparação a outras faixas etárias como, por exemplo, intervenções direcionadas a crianças e jovens, o que tem gerado incertezas e pouca confiabilidade nas intervenções realizadas com a população idosa (Monteleone, 2015).

Em referência aos tratamentos não-farmacológicos, evidências atuais de pesquisa têm demonstrado que os idosos são responsivos a diversas intervenções psicológicas (Cody & Drysdale, 2013; Wang & Blazer, 2015). As intervenções podem influenciar o humor, o comportamento, o senso de ajustamento e as atitudes, podendo ser desenvolvidas sob os formatos individual, familiar ou grupal (Batistoni, 2009). Alguns modelos clássicos de intervenção são descritos na literatura, a saber, o aconselhamento, a psicoterapia e as intervenções psicossociais (Batistoni, Ferreira & Rabelo, 2016).

No que concerne às abordagens terapêuticas para o tratamento de idosos, a Terapia Analítico-Comportamental e o uso de suas técnicas vem apresentando evidências na literatura de que esses procedimentos podem ser efetivos para melhorar aspectos tipicamente considerados imutáveis nessa clientela (Donadone & Rozendo, 2016), destacando que esta abordagem é efetiva, mostrando-se como um tratamento bastante promissor principalmente na remissão de sintomas depressivos na população idosa. Contudo o número de estudos que têm examinado o uso da Terapia Analítico-Comportamental e suas técnicas comportamentais com idosos ainda é um número relativamente pequeno (Goyos et al., 2009).

Endereço: Rua Conde Prados, 191

Bairro: Nossa Sra. Abadia

CEP: 38.025-260

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

E-mail: cep@uftm.edu.br



UFTM - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TRIÂNGULO
MINEIRO



Continuação do Parecer: 3.289.403

O termo Terapia Analítico-Comportamental foi desenvolvido no Brasil por volta de 2001 por um grupo de terapeutas que estenderam os fundamentos filosóficos do behaviorismo radical e os princípios básicos da análise experimental do comportamento para o âmbito da psicoterapia (Vandenberghe, 2011). Contudo, deve-se ressaltar que a criação desse termo não teve a intenção de propor uma nova modalidade de terapia, mas apenas uniformizar o nome da prática clínica fundamentada na ciência do comportamento Skinneriana que vinha sendo praticada no Brasil desde o início da década de 1970 (Zamignani, Silva Neto & Meyer, 2008).

Para Tourinho e De Luna (2010), a Terapia Analítico-Comportamental tem como objetivo principal ensinar aos indivíduos a aquisição e manutenção de comportamentos mais adaptativos, buscando promover seu bem-estar e o da sociedade e parte também da necessidade das pessoas de melhorar suas vidas, em lidar de forma bem-sucedida com o controle coercitivo e em libertar-se daquilo que mais lhes incomoda ou prejudica. , as intervenções baseadas na Terapia Analítico-Comportamental visam a analisar funcionalmente os estímulos antecedentes e consequentes relacionados ao comportamento. Essa análise tem por objetivo identificar os eventos envolvidos no processo de aprendizagem do repertório comportamental do indivíduo (Abreu, 2006).

No que diz respeito aos transtornos mentais, o terapeuta analítico-comportamental analisa estes como resultantes do entrelaçamento de fatores genéticos, experiências diretas ou transmitidas pelo grupo social que o indivíduo integra. Assim são determinados por múltiplas causas e mantidos por contingências entrelaçadas (Vilas Boas, Banaco & Borges, 2012). Toda esta discussão é de fundamental importância para o psicólogo clínico, pois, compreendendo o fenômeno por esta perspectiva, ele poderá e deverá buscar identificar as contingências que influenciaram o desenvolvimento deste repertório e, mais ainda, as contingências que o mantêm. Diante delas o clínico estará mais perto de encontrar meios eficientes de intervir sobre tais padrões comportamentais, resultando em menor sofrimento para o cliente (Vilas Boas, Banaco & Borges, 2012)

Embora a Terapia Analítico-Comportamental pareça ser uma importante estratégia para lidar com problemas e dificuldades decorrentes ligados à depressão em idosos, bem como de outras desordens psicológicas, observam-se ainda poucos estudos que adotam tal estratégia. A literatura sobre o tema em questão ainda é limitada, especialmente no contexto brasileiro, quando se leva em consideração a atenção que ele merece, sendo necessária a realização de mais pesquisas que explorem o uso da Terapia Analítico-Comportamental e suas técnicas com a população idosa (Goyos et al., 2009). Além disso, o aumento da população idosa brasileira prevê a necessidade de investimentos também na área da saúde mental, e por essa razão sugere-se a realização de

Endereço: Rua Conde Prados, 191

Bairro: Nossa Sra. Abadia

UF: MG

Telefone: (34)3700-6803

Município: UBERABA

CEP: 38.025-260

E-mail: cep@uftm.edu.br



UFTM - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TRIÂNGULO
MINEIRO



Continuação do Parecer: 3.289.403

novos estudos sobre opções de tratamentos para desordens psicológicas em idosos brasileiros, tais como as psicoterapias. A terapia analítico-comportamental, especificamente, parece ser uma opção viável para tratar dificuldades relacionadas à etapa do envelhecimento que podem acarretar desordens mentais, e como consequência contribuir para melhorar a qualidade de vida da população idosa (Araújo & Zazula, 2015).

Ainda, estudos recentes na área da Psicologia do Envelhecimento (Goyos et al., 2009; Monteleone, 2015) destacam a relevância tanto de intervenções psicoterapêuticas como recurso capaz de potencializar o processo de envelhecimento saudável e fortalecer a resiliência psicológica, quanto dos relatos dessas intervenções no intuito de contribuir para um melhor entendimento do envelhecimento e assim proporcionar adequado atendimento a esses pacientes (Fontes, & Neri, 2015). Para Ribeiro, Freitas e Souza (2016), destaca-se a necessidade de compreensão das demandas por intervenção psicológica entre indivíduos mais velhos, de forma a direcionar a capacitação de profissionais e os serviços em instituições que atuam com a psicoterapia e evitar que negligenciem as especificidades deste público.

Na última década tem sido cada vez mais evidenciada a preocupação dos serviços de saúde mental, principalmente, os ligados aos serviços-escola e instituições de ensino, na busca da caracterização de sua clientela, visando a direcionar suas modalidades de atendimento. O serviço-escola oferece atendimento gratuito ou semigratuito para a comunidade, constituindo-se em um local onde o estudante, ou o profissional em formação, recebe treinamento e orientação na forma de supervisões dos atendimentos clínicos, com o objetivo de capacitá-lo para a prática e a reflexão do exercício profissional (Romero & Capitão, 2003). Nesse sentido, conhecer as características da população que busca um serviço-escola constitui-se em um ponto de partida para o conhecimento e avaliação de sua eficácia e de suas necessidades, aspectos estes referidos em diversos estudos.

Diante disso, tal pesquisa terá como objetivo geral mapear as principais características de idosos que procuram por atendimento psicoterapêutico em um serviço-escola, além de descrever as principais características da aplicação de intervenções analítico-comportamentais para idosos que procuraram por psicoterapia".

Objetivo da Pesquisa:

Constam: " Objetivo Geral:

O objetivo geral da pesquisa é mapear as principais características de idosos que procuram por atendimento psicoterapêutico em uma clínica escola e descrever as principais características de atendimentos psicoterapêuticos conduzidos com idosos, pautados pela abordagem analítica-

Endereço: Rua Conde Prados, 191

Bairro: Nossa Sra. Abadia

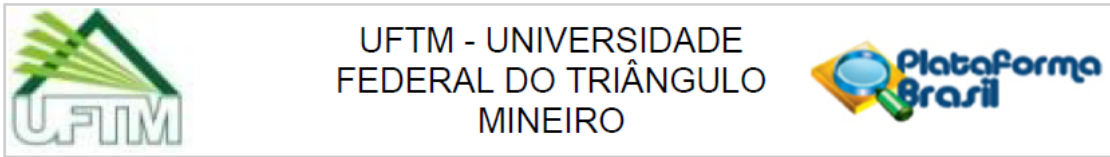
CEP: 38.025-260

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

E-mail: cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 3.289.403

comportamental.

Estudo 1 – Objetivos Específicos

- a) Mapear as características sociodemográficas de idosos que procuram por atendimento psicoterapêutico em uma clínica escola de uma Universidade Pública do interior de Minas Gerais;
- b) Descrever as principais queixas, diagnósticos e uso de psicofármacos de idosos que estão em fila de espera ou se encontram em atendimento psicoterapêutico em um serviço-escola de uma Universidade Pública do interior de Minas Gerais.

Estudo 2 – Objetivos Específicos

- a) Descrever as queixas dos idosos que foram submetidos à psicoterapia analítico-comportamental;
- b) Descrever as principais dificuldades observadas em idosos que passaram por atendimento psicoterapêutico analítico-comportamental;
- c) Descrever o histórico de contingências ao qual os idosos foram expostos;
- d) Descrever os principais objetivos e procedimentos psicoterapêuticos aplicados em idosos que foram submetidos a tratamento psicoterapêutico analítico-comportamental;
- e) Descrever os possíveis resultados de intervenções analítico-comportamentais em idosos".

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com as pesquisadoras:

"Estudo 1

Os riscos referem-se ao sigilo, por se tratar de pesquisa documental referente ao período retrospectivo ao levantamento, não haverá contato direto com os pacientes, sendo consultado apenas os prontuários. Não obstante, o sigilo referente à identidade da clientela será mantido, não sendo esta revelada sob hipótese nenhuma, respeitando-se as indicações do Conselho Federal de Psicologia e dos Comitês de Ética em Pesquisa. O desenvolvimento desta pesquisa está amparado na resolução Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012 e No 510 de 2016. Dessa forma, assegura-se o compromisso de respeitar os aspectos éticos da pesquisa com seres humanos, através do não reconhecimento dos participantes envolvidos, o sigilo de identidade e a manutenção de sigilo sob as informações. A coordenação do Serviço Escola será solicitada a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo B), a fim de que as justificativas, objetivos, meios e finalidades dessa pesquisa sejam esclarecidos.

Esclarece-se que os benefícios trazidos pelo presente estudo são de caráter técnico e teórico, pois a partir dos dados coletados obter-se-á maior compreensão sobre o público atendido e suas

Endereço: Rua Conde Prados, 191	
Bairro: Nossa Sra. Abadia	CEP: 38.025-260
UF: MG	Município: UBERABA
Telefone: (34)3700-6803	E-mail: cep@uftm.edu.br



UFTM - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TRIÂNGULO
MINEIRO



Continuação do Parecer: 3.289.403

principais queixas dentro deste serviço-escola.

Estudo 2

Os riscos desta pesquisa também são relacionados ao sigilo. No início dos atendimentos os estagiários estabeleciam o contrato com o cliente e nesta ocasião todos os clientes assinaram um termo de consentimento para gravação fornecido pela própria instituição, atestando que estavam de acordo com a gravação para fins de pesquisa científica e discussão em sessões de supervisão, então para minimizar os riscos e assegurar a ética e o sigilo do material clínico que consta nos arquivos serão tomadas as seguintes providências: o sigilo referente à identidade da clientela será mantido, não sendo esta revelada sob hipótese nenhuma, respeitando-se as indicações do Conselho Federal de Psicologia e dos Comitês de Ética em Pesquisa. Espera-se que de sua participação na pesquisa e dos relatos dessas intervenções ocorra um melhor entendimento do envelhecimento para assim proporcionar adequado atendimento a esses pacientes.

Serão tomadas todas as providências para evitar riscos e desconfortos aos participantes, uma vez que o pesquisador se pautará nos parâmetros éticos postulados pela resolução Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012, para o desenvolvimento de cada etapa da pesquisa. Assim, considera-se que os possíveis benefícios superam os riscos envolvidos na pesquisa".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa de relevância temática.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados adequadamente.

Recomendações:

não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12 e Norma Operacional 001/2013, o colegiado do CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O CEP-UFTM informa que de acordo com as orientações da CONEP, o pesquisador deve notificar na página da Plataforma Brasil, o início do projeto. A partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (semestrais), assim como também é obrigatória a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado em reunião de Colegiado do CEP-UFTM em 26/04/2019.

Endereço: Rua Conde Prados, 191

Bairro: Nossa Sra. Abadia

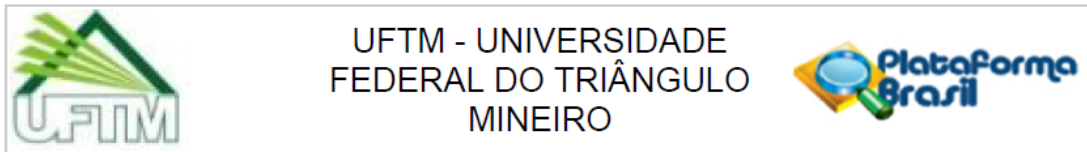
UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

CEP: 38.025-260

E-mail: cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 3.289.403

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1274947.pdf	21/03/2019 22:57:02		Aceito
Outros	AutorizacaoCEPPA_BeatrizGobi.pdf	21/03/2019 22:15:25	BEATRIZ GOBI	Aceito
Brochura Pesquisa	Protocoloestruturado_BeatrizGobi.docx	21/03/2019 22:14:44	BEATRIZ GOBI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProtocoloCEP_beatrizgobi.docx	21/03/2019 22:13:53	BEATRIZ GOBI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Estudo2_BeatrizGobi.docx	20/03/2019 23:33:44	BEATRIZ GOBI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Estudo1_BeatrizGobi.docx	20/03/2019 23:33:33	BEATRIZ GOBI	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	18/03/2019 17:13:24	BEATRIZ GOBI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERABA, 26 de Abril de 2019

Assinado por:
Daniel Fernando Bovolenta Ovigli
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Conde Prados, 191
Bairro: Nossa Sra. Abadia **CEP:** 38.025-260
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br

ANEXO B

Termo de Consentimento para gravação das sessões terapêuticas

Prezado cliente,

O Centro de Estudos e Pesquisa em Psicologia Aplicada – CEPPA – promove serviços à comunidade com a finalidade de trabalhar com dificuldades afetivas e comportamentais. Trata-se de um núcleo de atendimento psicológico, tratamento, estudo e pesquisa.

A pesquisa dentro de nossa área de atuação se faz presente como um dos alicerces do desenvolvimento científico. Solicitamos sua autorização para gravarmos suas sessões de atendimento terapêutico para fins de pesquisa científica e discussão em sessões de supervisão. Informamos que sua identidade será preservada.

Todos os atendimentos que acontecem dentro do CEPPA são apoiados em procedimentos que primam pelo mais rigoroso respeito humano, apoiado no código de ética que orienta nossa profissão de psicólogos.

Autoriza ()

Não autoriza ()

Nome legível: _____

RG: _____

RG CEPPA: _____

Assinatura: _____

Data: __/__/__

APÊNDICE A

PROTOCOLO PARA COLETA DE DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS E DEMANDAS PSICOTERAPÊUTICAS

I) **Dados Sociodemográficos**

- 1- Nome
- 2- Idade
- 3- Telefone
- 4- Sexo
- 5- Estado Civil
- 6- Endereço
- 7- Escolaridade
- 8- Profissão
- 9- Procedência
- 10- Já fez psicoterapia?
- 11- Faz uso de alguma medicação?

II) **Queixas e demandas**

- 1- Caracterização das queixas
- 2- Dificuldades apresentadas
- 3- Histórico de contingências
- 4- Objetivos e procedimentos psicoterapêuticos utilizados
- 5- Resultados obtidos
- 6- Outras informações relevantes